

Sessão 1 — Introdução ao sistema operacional Linux



As atividades desta sessão serão realizadas na máquina virtual *Client_Linux*.

1) Identificando bits de permissão

1. Verifique as permissões do diretório `/tmp`. O que você percebe de diferente em relação às permissões de *outros*?

```
$ ls -lha / | grep 'tmp$'
drwxrwxrwt 7 root root 4,0K Ago 7 01:01 tmp
```

O sticky bit está definido: `t`.

2. Considerando que há permissão de escrita no diretório para todos, o que o impediria de remover um arquivo de outra pessoa?

```
$ rm -f /tmp/file_root
rm: não foi possível remover "/tmp/file_root": Operação não permitida
```

Com o sticky bit definido somente o dono de um arquivo pode removê-lo.

2) Identificando e entendendo *hard links*

O número de *links* (*link counter*) que apontam para um arquivo é mantido em seu *inode*. Esse contador é utilizado pelo sistema para controlar a liberação dos blocos do disco alocados ao arquivo quando o contador atingir o valor zero, ou seja, quando nenhum outro arquivo estiver apontando para o *inode*.

1. Qual o número de *links* do seu diretório *home*?

```
$ ls -lha /home/ | egrep 'aluno$'
drwxr-xr-x 2 aluno aluno 4,0K Ago 7 01:45 aluno
```

Como visto acima, 2. Esse número não é fixo, mas depende do conteúdo do diretório. Um diretório recém criado, que não tenha nenhum conteúdo possui dois *links* (um referente ao próprio diretório e outro referente à entrada especial `."`).

2. Crie o arquivo `arqses1ex3` no seu diretório *home*. Utilize o comando `touch`.

```
$ touch ~/arqses1ex3
$ ls /home/aluno
arqses1ex3
```

3. Verifique o número de *links* do arquivo **arqses1ex3** e anote o resultado. Você pode utilizar o redirecionamento de saída para registrar esse resultado no próprio arquivo criado. Essa informação será necessária para uma atividade posterior.

```
$ mytemp=$(mktemp) && ls -lha ~/arqses1ex3 | tee nlinks && awk '{print $2}' nlinks
> $mytemp && mv $mytemp nlinks
-rw-r--r-- 1 aluno aluno 0 Ago  7 01:52 /home/aluno/arqses1ex3
$ cat nlinks
1
```

O arquivo **arqses1ex3** possui apenas um link.

4. Verifique se mudou o número de *links* do seu diretório *home*.

```
$ ls -lha /home/ | egrep 'aluno$'
drwxr-xr-x  2 aluno  aluno  4,0K Ago  7 02:05 aluno
```

O número de *links* continuou o mesmo.

5. Crie um diretório com o nome de **dirses1ex3**, também no seu diretório *home*.

```
$ mkdir /home/aluno/dirses1ex3
$ ls ~
arqses1ex3  dirses1ex3  nlinks
```

6. Mais uma vez, verifique o número de *links* do seu diretório *home*. Ele mudou? Você saberia dizer por quê?

```
$ ls -lha /home/ | egrep 'aluno$'
drwxr-xr-x  3 aluno  aluno  4,0K Ago  7 02:11 aluno
```

O número de *links* aumentou em uma unidade, por conta de entrada especial `..` presente no diretório `/home/aluno/dirses1ex3`, que aponta para o diretório `/home/aluno`.

7. Qual o número de links do diretório **dirses1ex3**?

```
$ ls -lha ~ | egrep 'dirsес1ex3$'
drwxr-xr-x 2 aluno aluno 4,0K Ago  7 02:11 dirsес1ex3
```

Como visto acima, **2**.

8. Verifique qual opção deve ser passada ao comando `ls` para que ele liste as informações do diretório `dirses1ex3` e não o seu conteúdo.

```
$ ls -dl ~/dirses1ex3/
drwxr-xr-x 2 aluno aluno 4096 Ago  7 02:11 /home/aluno/dirses1ex3/
```

Devem ser passadas as opções `-d` e `-l`.

9. Você saberia explicar por que o número de *links* do diretório `dirses1ex3` é maior que um?

Os dois *links* são relativos ao próprio diretório. Um aponta o caminho direto `/home/aluno` → `/home/aluno/dirses1ex3` e o outro corresponde à entrada especial `."`, presente no próprio diretório `/home/aluno/dirses1ex3`.

3) Conhecendo diferenças entre *hard link* e *symbolic link*

Foi explicada a importância dos *links* criados com o comando `ln`. Para criar um *symbolic link*, a opção `-s` deve ser informada na linha de comando. Consulte as páginas do manual para conhecer outras opções.

1. No seu diretório de trabalho, crie um *hard link* para o arquivo `arqses1ex3`. O nome do arquivo criado deverá ser `hosts.hard`.

```
$ ln /home/aluno/arqses1ex3 /home/aluno/hosts.hard
$ ls ~
arqses1ex3  dirses1ex3  hosts.hard  nlinks
```

2. Verifique agora o número de links do arquivo `arqses1ex3` e compare com aquele obtido na atividade 2. Explique a diferença.

```
$ ls -lha /home/aluno/arqses1ex3 | awk '{print $2}'
2
$ cat nlinks
1
```

O número de *links* foi aumentado de 1 para 2 devido à criação do *link* `hosts.hard`.

3. Crie um *symbolic link* para o arquivo `arqses1ex3`, que deverá se chamar `hosts.symbolic`.

```
$ ln -s /home/aluno/arqses1ex3 /home/aluno/hosts.symbolic
$ ls
arqses1ex3  dirses1ex3  hosts.hard  hosts.symbolic  nlinks
```

4. O número de *links* do arquivo `arqses1ex3` aumentou?

```
$ ls -lha /home/aluno/arqses1ex3
-rw-r--r-- 2 aluno aluno 0 Ago  7 01:52 /home/aluno/arqses1ex3
```

Não, não aumentou.

5. Caso não tenha aumentado, por que isso aconteceu, considerando que foi criado um *link* para ele?

Porque o *symbolic link* aponta para outro *inode*.

6. Qual o tamanho do arquivo *hosts.symbolic*?

```
$ du -sb ~/hosts.symbolic
22      /home/aluno/hosts.symbolic
```

Como mostrado acima, 22 bytes.

7. Você percebe alguma correlação entre o tamanho e o arquivo para o qual ele aponta?

```
$ ls -ld /home/aluno/arqses1ex3 | tr -d '\n' | wc -c
22
```

Esse tamanho representa o número de caracteres presentes no *path* completo do arquivo original linkado, sendo cada caractere representado por 1 byte.

4) Trabalhando com *hard link* e *symbolic link*

1. Se o arquivo original `arqses1ex3` fosse removido, o que aconteceria se tentássemos acessá-lo pelo *hard link*? E pelo *symbolic link*?

Pelo *hard link* conseguiríamos acessar o conteúdo do arquivo normalmente. Já pelo *symbolic link* não conseguiríamos acessar o conteúdo do arquivo, uma vez que o mesmo é somente uma referência para o arquivo original.

2. Depois de responder a essas questões, remova o arquivo criado (`arqses1ex3`) e verifique se as suas respostas estão corretas.

```
$ rm arqses1ex3

$ ls -l hosts.hard
-rw-r--r-- 1 aluno aluno 0 Ago  7 01:52 hosts.hard
$ ls -l hosts.symbolic
lrwxrwxrwx 1 aluno aluno 22 Ago  7 02:38 hosts.symbolic -> /home/aluno/arqses1ex3

$ cat hosts.hard
$ cat hosts.symbolic
cat: hosts.symbolic: Arquivo ou diretório não encontrado
```

As respostas acima estão corretas.

5) Conhecendo algumas limitações do *hard link*

1. Crie um arquivo chamado **arqses1ex6**. Em seguida, crie um *hard link* para esse arquivo com o nome **link-arqses1ex6** no diretório **/tmp**. O que aconteceu? Por quê? Como resolver esse problema?



Para que esta atividade tenha efeito, o diretório **/tmp** deverá ter sido criado numa partição diferente da partição onde se encontra o *home* do usuário. Caso essa situação não ocorra, verifique se existe o diretório **/var/tmp** e veja se ele está em outra partição. Se for o caso, use este último para fazer o exercício.

```
$ touch ~/arqses1ex6
$ ln ~/arqses1ex6 /tmp/link-arqses1ex6
ln: failed to create hard link "/tmp/link-arqses1ex6" => "/home/aluno/arqses1ex6":
Link entre dispositivos inválido

$ df -h | sed -n '1!p' | egrep -v '^tmpfs|^udev ' | awk '{printf "%s\t mounted on:
%s\n", $6, $1}'
/          mounted on: /dev/sda1
/tmp       mounted on: /dev/sda6
```

Não foi possível criar o *hard link*, porque o diretório **/tmp** está em outra partição.

6) Criando *links* para diretórios

Crie, no seu diretório *home*, um *link* simbólico para o diretório **/usr/bin** com o nome de **link-bin**. Com o *link* criado, execute o seguinte:

1. Mude para o diretório **link-bin**.

```
$ ln -s /usr/bin /home/aluno/link-bin ; cd link-bin
$ pwd
/home/aluno/link-bin
```

2. Agora, vá para o diretório pai (utilize a notação ".."). Você saberia explicar por que se encontra no seu diretório *home* e não no diretório */usr*?

```
$ cd ..
$ pwd
/home/aluno
```

Porque o *link* simbólico é apenas uma referência para o diretório.

7) Alterando permissões de arquivos e diretórios

O comando **chmod** é utilizado para modificar as permissões de um arquivo. Utilizando a notação octal, execute a seguinte sequência:

1. Modifique a permissão do seu diretório *home* de modo a retirar a permissão de escrita do seu dono.

```
$ chmod 555 /home/aluno
$ ls -ld /home/aluno
dr-xr-xr-x 3 aluno aluno 4096 Ago  7 03:38 /home/aluno
```

2. Verifique as permissões associadas ao arquivo **arqses1ex6**. Você tem permissão para escrever nesse arquivo? O grupo tem?

```
$ ls -lha ~/arqses1ex6
-rw-r--r-- 1 aluno aluno 0 Ago  7 02:55 /home/aluno/arqses1ex6
```

Somente o dono do arquivo tem permissão para escrever no mesmo.

3. Tente remover o arquivo **arqses1ex6**. Você conseguiu? Em caso negativo, você sabe explicar o motivo?

```
$ rm ~/arqses1ex6
rm: não foi possível remover "/home/aluno/arqses1ex6": Permissão negada
```

Não, porque o diretório **/home/aluno** está sem permissão de escrita para o dono.

4. Modifique as permissões do arquivo **arqses1ex6** de forma a retirar a permissão de escrita para o dono e colocá-la para o grupo.

```
$ chmod 464 ~/arqses1ex6
$ ls -ld ~/arqses1ex6
-r--rw-r-- 1 aluno aluno 0 Ago 7 02:55 /home/aluno/arqses1ex6
```

5. Com o uso de redirecionamento, tente copiar o conteúdo do seu diretório *home* para dentro do arquivo *arqses1ex6*.

```
$ ls -lha /home/aluno > /home/aluno/arqses1ex6
-bash: /home/aluno/arqses1ex6: Permissão negada
```

Apresentou erro de permissão de gravação no diretório por parte do dono.

6. Torne a colocar a permissão para escrita no seu diretório *home* para o dono.

```
$ chmod 755 /home/aluno
$ ls -ld ~
drwxr-xr-x 3 aluno aluno 4096 Ago 7 03:38 /home/aluno
```

8) Atribuindo as permissões padrão

1. Crie arquivos (*arq1ses1ex9*, *arq2ses1ex9*, etc.) e diretórios (*dir1ses1ex9*, *dir2ses1ex9*, etc.) em seu diretório *home*, após definir cada uma das seguintes *umasks*: *000*; *002*; *003*; *023*; *222*; *022*. Em seguida, observe as permissões que foram associadas a cada um dos arquivos e diretórios.

```
$ umask 000 ; touch arq1ses1ex9 ; mkdir dir1ses1ex9
$ umask 002 ; touch arq2ses1ex9 ; mkdir dir2ses1ex9
$ umask 003 ; touch arq3ses1ex9 ; mkdir dir3ses1ex9
$ umask 023 ; touch arq4ses1ex9 ; mkdir dir4ses1ex9
$ umask 222 ; touch arq5ses1ex9 ; mkdir dir5ses1ex9
$ umask 022 ; touch arq6ses1ex9 ; mkdir dir6ses1ex9

$ ls -lha /home/aluno | egrep 'arq[1-6]ses1ex9|dir[1-6]ses1ex9'
-rw-rw-rw- 1 aluno aluno 0 Ago 7 03:50 arq1ses1ex9
-rw-rw-r-- 1 aluno aluno 0 Ago 7 03:50 arq2ses1ex9
-rw-rw-r-- 1 aluno aluno 0 Ago 7 03:50 arq3ses1ex9
-rw-r--r-- 1 aluno aluno 0 Ago 7 03:52 arq4ses1ex9
-r--r--r-- 1 aluno aluno 0 Ago 7 03:52 arq5ses1ex9
-rw-r--r-- 1 aluno aluno 0 Ago 7 03:52 arq6ses1ex9
drwxrwxrwx 2 aluno aluno 4,0K Ago 7 03:50 dir1ses1ex9
drwxrwxr-x 2 aluno aluno 4,0K Ago 7 03:50 dir2ses1ex9
drwxrwxr-- 2 aluno aluno 4,0K Ago 7 03:50 dir3ses1ex9
drwxr-xr-- 2 aluno aluno 4,0K Ago 7 03:52 dir4ses1ex9
dr-xr-xr-x 2 aluno aluno 4,0K Ago 7 03:52 dir5ses1ex9
drwxr-xr-x 2 aluno aluno 4,0K Ago 7 03:52 dir6ses1ex9
```

9) Entendendo as permissões padrões

1. Na execução do exercício anterior, você saberia explicar por que, ainda que utilizando a mesma *umask*, as permissões associadas ao arquivo criado diferem das do diretório?

O comando *umask* trabalha de forma diferente com arquivos e diretórios. Por motivos de segurança um novo arquivo nunca recebe a permissão de execução quando da sua criação.